FÁBIO JOSÉ VIEIRA

À LUZ DO LUAR

Poemas do Pratinha - livro 22

Ed. Carrero e Agbook

Brasil / março 2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Morgana Marcon, CRB-10/1024)

V658l Vieira, Fábio José.
À luz do luar: poemas do Pratinha, livro 22. /
Fábio José Vieira. ¬-- São Paulo: Agbook, 2022.
130 p. Edição ebook e impresso sob demanda.
1. Literatura brasileira: poesia.
I. Pratinha (pseud.). II. Título.
CDU: 821.134.3 (81)-1

Capa: Ilustração de autor desconhecido, fornecida pelo autor do livro.

Edição concluída em 12/03/22

CAPA PARA E-BOOK



Dedico:

A Deus Pai Todo Poderoso

À minha família material e espiritual

Aos meus descendentes

Aos futuros descendentes

ÍNDICE

Abriguei o amor / 85
Ano que passou (o) / 58
Assim / 43
Assim me apaixonei / 22
Beijos roubados / 54
Brilho fácil / 91
Brotou em mim / 64
Chuva fina / 73
Coisas que dóem / 28
Colóquios / 93
Como ela é / 33
Conchinhas de amor / 100
Coração em fogo / 18
Cuidado onde pisa / 51
Doce Jeito... / 102
Ela é amor / 70
Ela vem vindo / 80
Estar com você... / 79
Eu, você e a lua / 09
Faça-se o amor / 95
Fácil te amar (é) / 45
Glória (a) / 26
Inocência (sua) / 81
Irretocável beleza / 75
Lembranças / 24
Limite (meu) / 68
Locomotiva do amor / 20
Made in roça / 77
Majestosa Rainha / 89
Melhor parte (a) Escolho / 42
Meu beijo, ... / 61
Não se apequene / 31
OI (um) cheio de amor / 29
Oração (minha) / 97

Paixão, cor... 66
Pérola Joia / 87
Poemas que fogem / 14
Provei te amar / 104
Renovação / 56
Saudade de... / 86
Se não fosse você / 16
Sobre o amor... / 41
Sobre ontem... / 12
Sobre você / 59
Sua nudez / 83
Te vejo assim / 72
Uma e outra / 62
Vazio (esse) em mim / 48
Vida boa na roça / 38
Vida em abundância (escolha) / 98
Vigésimo segundo degrau / 10
.....
Autor (sobre) 106
Capas anteriores / 109
Sobre o autor / 106

PREFÁCIO

2022 – Neste terceiro ano de crise mundial, iniciada com uma Pandemia, em 2020 e abalada pelo recrudescimento de problemas políticos e sociais, não era de se esperar menos do que uma piora nas relações humanas. A escalada do autoritarismo e a volta dos movimentos nazistas, fascistas e comunistas, prometem mudar o mundo, seguindo discursos, narrativas e conceitos que pareciam estar adormecidos e, agora, acordam para agravar a situação do planeta. As crises se amontoam aceleradamente sobre as multidões e perde-se o rumo ante desabamentos, tremores, explosões, rompimento de barragens, maremotos, alagamentos, desmatamento, aquecimento global e catastróficos desacertos de toda ordem, da natureza e dos humanos. Fatores estes, reunidos, nos mais diversos países, notadamente no Brasil. Diante dos problemas acima citados e de outros, deles decorrentes e massivamente recorrentes, os escritores, poetas e

artistas não podem ficar calados. Mas não só com rigores da realidade nefasta se enfrenta o mundo ou se faz literatura. Fábio José Vieira, embora tenha posição política devidamente manifestada em outros movimentos, optou por não misturar a frieza e a insensatez do mundo aos seus poemas dedicados à sagrada inspiração do amor. Nesse momento de desesperança que fere a todos, traz para os leitores a continuidade de seus poemas dedicados ao amor individual, como lenitivos para todos que amam e querem fazer do amor seu status de viver e esquecer, por momentos, as agruras do planeta. Outros abordam os temas pesados, em prosa e verso. Para trazer o equilíbrio, estes poemas do Pratinha, neste tempo, se universalizam, com toda a ênfase, na alma, no coração e na mente dos amantes. Como nem só de tristezas se vive, ele traz, continuamente, o legado do seu próprio romantismo, que encontra eco e vai ao encontro dos apaíxonados. Isto é vital para todos nós. Háveremos de vencer, pelo universal do amor e da fé nos propósitos divinos da criação. Acima de tudo! (L.C., produtora cultural.

EU, VOCÊ E A LUA!

Convite irresistível,
namoro ao luar.
Luar tão conivente
com nosso jeito de amar

A lua não se escondia,
estrelas nos incentivavam.
espetáculo lindo demais.

Exibição mais linda,
espetáculo à meia-luz.
Ali mesmo ensaiava,
um rodopio que me alucinava.

Num rodopio divino,
seu vestido se levantou.

Sua silhueta formosa,
a lua me mostrou.

Eu, você e seu corpo moreno.
Que a lua, iluminou.

VIGÉSIMO SEGUNDO DEGRAU...

Daqui do alto,
do vigésimo segundo degrau,
posso ver você sorridente e feliz.

Assim, posso ver-lhe linda,
a caminho do auge da beleza
e formosura.

Certamente, poderei assistir
ao apogeu de seu doce encanto
e fascínio.

A cada degrau vi, de perto,
você se transformar,
no mais belo exemplar feminino.

Antecipo agora o que sinto,
pois, quando a primavera chegar,
será coroada rainha.

Anjos entoarão

os mais belos cantos de amor,
e você sorrirá linda e radiante.
Buscarei um lugar de prestígio,
onde você possa ver e sentir
a emoção que sinto.

Lugar onde eu possa mostrar,
a todos, o amor,
o mais sublime dos sentimentos.

SOBRE ONTEM QUANDO QUIS VER VOCÊ

Sobre ontem, pude ver você,
dentre todas, a mais bela,
de maior brilho.

Nem mesmo sei onde foi
que me perdi,
encantado com tanta beleza.

O convite era claro,
trazia ele estampado
em seu rosto lindo e formoso

Tudo me atraia, em você,
até o som parecia,
primeiro lhe abraçar
e, a mim retornar.

A festa era linda,
bebidas servidas
em taças de cristal,
para brindar ao amor.

Levados pelo encanto de purpurinas,
entre rodopios em seus braços, dançamos.
Já não aguentava mais,
me acossava o desejo de lhe abraçar
e beijar, com carinho.

É o desejo supremo de me entregar
nos seus braços, então escolhi você.

Pode ser que, um dia,
numa aventura perene,
eu lhe conheça melhor.

Foi o que quis,
no momento de domínio da paixão,
poder dizer do desejo de amar você.

Acordei quando
lindos e suaves cantos
me tocavam,
mas, logo vi que era você.

Sei muito pouco sobre ontem,
você se foi, mas...
muito marcou para mim.